

UNIVERSIDADE E CIDADANIA

I- INTRODUÇÃO

Em 1824 as leis complementares à 1ª Constituição Brasileira proibiram à dois grupos de brasileiros, o ingresso nas escolas: LEPROSOS E NEGROS! Esta lei não mais existe hoje mas na prática com outros artifícios continua habitando a realidade de muitos cursos das Universidades Públicas do Brasil.

II- OS CARENTES, A UNIVERSIDADE E A CIDADANIA

- Cresce no Brasil inteiro o clamor dos pobres por seus direitos de ingresso nas UNIVERSIDADES.
- Pré Vestibulares para Negros e Carentes com outros nomes já é uma realidade em todo Brasil:
 - Belo Horizonte = 05
 - Maranhão = 02
 - Vitória 0 04
 - Porto Alegre 0 07
 - São Paulo = 40
 - Rio de Janeiro = 150
 - Etc.
 - Mais ou menos 700 experiências em todo Brasil!!
- A conquista da cidadania através da Universidade é o novo paradigma descoberto e que está sendo colocado em prática pelo povo.
- Cidadania passa também por salários dignos!
- Segundo o IPEA, pessoas com até 8 anos de estudos ganham, em média, 36% a mais do que as pessoas que tem só 4 anos de estudos. Pessoas com Ensino Médio completo ganham, em média, 170% a mais que as pessoas só com 8 anos, e as pessoas com curso universitário completo ganham em média 516% a mais do que as com apenas ensino médio.

Concluimos que a Universidade é um instrumento da sociedade que faz distribuir rendas ou concentrar rendas. Consequentemente a universidade gera cidadania ou concentra as injustiças.

Segundo DATAFOLHA 59% da população brasileira é afrodescendente e segundo o IBGE só 1,9% dos afrodescendentes conseguem vagas nas Universidades Públicas.

Nestes 500 anos de Brasil está começando a aumentar a preocupação da Universidade pelo acesso dos brasileiros pobres e afrodescendentes às Universidades Públicas.

III- UNIVERSIDADES PÚBLICAS, OS CARENTES E A NOVA LEI DE FILANTROPIA

É sabido por todos nós que a nova lei da filantropia, assinada pelo Governo Federal, não está preocupada com os carentes e sim em atender as orientações do FMI que exigiu a intensificação da cobrança dos impostos. Esta nova lei está gerando uma crescente massa dos SEM UNIVERSIDADES que, segundo nossas previsões, será mais aguerrida do que os atuais SEM TERRA.

Por que?

Por que está comprovado que grande parte das Universidades Públicas, em especial nas coordenações dos centros ou departamentos dos vários cursos, cresceu inconscientemente, uma atitude anti-povo. Como?

Por exemplo:

USP – São Paulo, curso de Pedagogia:

De 93 à 96 > ingressaram 480 alunos pelo Vestibular;

De 93 à 96 > evadiram do curso 200 alunos;

De 93 à 96 > ingresso por transferência – apenas 8 vagas foram abertas pela coordenação do curso... E as outras 192 vagas!!!

Por outro lado, nos porões e senzalas de São Paulo, centenas de jovens pobres, a maioria afrodescendentes, iniciaram seu curso de pedagogia em Faculdades e Universidades particulares. Não agüentaram pagar as mensalidades cobradas e, após um, dois anos trancaram seu curso. É uma injustiça ou falta de consciência social deixar esta realidade acontecer. Estes jovens, SEM UNIVERSIDADE tem o direito de ocupar aquelas 192 vagas que estão sendo queimadas na pedagogia da USP.

E porque não ocupam?

Burocracia? Elitismo da USP? Nível acadêmico? Falta de visão cidadã dos dirigentes?

Seja qual for a motivação: é fundamental rever esta injustiça, pensando no direito do povo e no desperdício do dinheiro público.

IV- CONCLUSÃO: O QUE FAZER?

É preciso devolver a Universidade pública aos pobres. É preciso como ação imediata, acolher nas Universidades Públicas os estudantes pobres que estão perdendo suas bolsas de estudos nas particulares, provocada pela lei da filantropia. Deixá-los SEM UNIVERSIDADE, tendo vagas nas Públicas, é injustiça que brada aos céus!

Não podemos deixar que os cursos mais importantes economicamente sejam ocupados basicamente, por ricos... Das 400 vagas para Medicina, oferecidas pelas Universidades Públicas paulistas neste ano de 99, apenas 15 foram ocupadas por estudantes provenientes de escolas públicas. Isto é justo?

É preciso que as Universidades Públicas incentive os cursinhos comunitários de Pré Vestibulares!

É preciso garantir a isenção da taxa do Vestibular para todos os pobres e não só para dois ou três por escola pública!

É preciso criar uma Fundação em cada Universidade Pública com a missão criativa de gerar bolsas de estudos que garanta a passagem, o livro, a refeição, etc. aos alunos pobres que são aprovados nos Vestibulares. Esta fundação deverá conseguir estes recursos, entre outras fontes, com ex-alunos ricos que foram beneficiados por esta Universidade.

É preciso incentivar os alunos que já estão nas Universidades a usarem os espaços físicos das salas de aulas e, nos fins de semana, abrir pré vestibulares comunitários nestas Universidades.

Que, motivados pela revisão dos 30 anos da UNI-RIO, bem como dos 500 anos de Brasil, a cidadania floresça nas Universidades e o povo possa ter mais pessoas solidárias nas estruturas do poder Universitário!